



PREFEITURA DA ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE POÁ

ESTADO DE SÃO PAULO

Concurso Público

007. PROVA OBJETIVA

Professor Adjunto de Educação Básica II – Português/Inglês

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

Inscrição _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto, para responder às questões de números **01** a **03**.

Filmes em celuloide, discos de vinil – que época de ouro, que saudade! Tudo bem sujo, bem riscado, fazendo um barulho infernal.

Quanto menos desse para enxergar, quanto pior o som, mais gostoso. Mundo bom era o mundo pré-digital. De tecnologias “quentes”, sem a frieza dos zeros e uns, do código binário que hoje controla nossas vidas.

Esquecendo um pouco as artes, havia também a vida antes dos antibióticos, essas substâncias agressivas que causam tanto dano.

Aquela sim era uma era maravilhosa. Morria-se de doenças incuráveis, e, graças a isso, a evolução cumpria seu curso natural. E as vacinas, então? Só vieram para prejudicar – dizem até que provocam autismo.

Ressonância magnética? Um método do mal. Perturba as propriedades físicas do núcleo atômico, e a natureza é algo sagrado, em que nunca se deve intervir.

Cirurgias cada vez menos invasivas, conhecimentos de genética que se aprofundam... Que tempos terríveis esses em que vivemos.

Sempre é bom avisar: os parágrafos acima _____. Esse passadismo idealizado é conversa para hipster* dormir.

(Álvaro Pereira Júnior, *Folha de S.Paulo*, 18.07.2015)

*Hipster (ingl.): designação de pessoa ou grupo de pessoas que adota estilo próprio, inventando modas e tendências alternativas.

01. É coerente, para expressar os pontos de vista do autor acerca de produtos da criação humana, que a lacuna do último parágrafo seja completada com:

- (A) são literais
- (B) negam a modernidade
- (C) revelam indiferença
- (D) contêm ironia
- (E) exprimem neutralidade

02. Assinale a alternativa em que a frase – ... havia também a vida antes dos antibióticos, essas substâncias agressivas que causam tanto dano. – está reescrita de acordo com a norma-padrão de concordância verbal e/ou nominal.

- (A) ... haviam também condições de vida antes dos antibióticos, substâncias agressivas essas responsáveis por tanto dano.
- (B) ... existiam também condições de vida antes do antibiótico, substância agressiva causadora de tantos danos.
- (C) ... havia também condições de vida antes do antibiótico, essas substâncias agressivas que tantos danos causa.
- (D) ... existia também condições de vida antes dos antibióticos, substâncias agressivas causadora de tantos danos.
- (E) ... havia também condições de vida antes dos antibióticos, essa substância agressiva que tanto danos causam.

03. Assinale a alternativa em que, reescrita, a frase – ... a natureza é algo sagrado, em que nunca se deve intervir. – tem os verbos corretamente conjugados.

- (A) ... a natureza possuía algo sagrado, em que nunca se interviu.
- (B) ... a natureza possui algo sagrado, em que nunca se intervia.
- (C) ... a natureza possuirá algo sagrado, em que nunca se interverá.
- (D) ... a natureza possui algo sagrado, em que nunca se interveio.
- (E) ... a natureza possui algo sagrado, em que nunca se intervém.

Leia o texto da tira, para responder às questões de números 04 e 05.

O melhor de Calvin Bill Watterson



(O Estado de S. Paulo, 24.07.2015. Adaptado)

04. As lacunas da tira devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- (A) venda ... porque ... vêm ... Porque
- (B) venda ... por que ... veem ... Por que
- (C) vendam ... por que ... veem ... Porque
- (D) vendam ... porque ... vêm ... Por que
- (E) vendam ... por que ... vem ... Porque

05. É correto afirmar que, na fala dos personagens da tira, revela-se

- (A) uma censura de ambos à comercialização de valores da cultura popular.
- (B) a indiferença do garoto em relação ao assunto da conversa com o amigo.
- (C) o intuito do garoto de animar a conversa com o amigo, expondo ideia polêmica.
- (D) o sentimento de solidariedade do tigre, que evita questionar o garoto.
- (E) o temor do tigre de que a violência possa atingir a integridade de ambos.

Leia o texto, para responder às questões de números 06 a 09.

A partir do século XVIII, consolidaram-se os conceitos de democracia e a prática de sua implementação. Em essência, trata-se de fazer com que as decisões políticas reflitam a vontade coletiva, por meio da representação de todos. Embora seja uma grande contribuição da civilização ocidental, a sua aplicação no mundo real costuma patinar. Na democracia representativa, os cidadãos escolhem seus dirigentes, delegando a eles e a seus prepostos as decisões que fazem andar a nação. Se fizerem barbearagem, conserta-se na próxima eleição.

Compete com esse modelo a democracia direta, ou participativa, na qual muitas resoluções são tomadas diretamente pelos eleitores. É o povo decidindo, sem intermediários. O conceito é atraente, mas as armadilhas espreitam. Pesquisa patrocinada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) mostrou que, se o povo decidisse como distribuir o orçamento público, o país pararia em poucas semanas. Ninguém se lembra de deixar dinheiro para pagar a polícia, manter os esgotos ou tampar os buracos. Daí que a participação não é viável senão a conta-gotas, com um plebiscito aqui, um *referendum* ali e só um pedacinho do dinheiro alocado por orçamentos participativos. Mas os reais escolhos não estão aí, e sim no mau uso da democracia direta, em situações em que ela destrói a essência do princípio democrático de que todos serão representados.

(Claudio de Moura Castro, *A democracia e suas derraçagens*. Veja, 29.07.2015)

06. Segundo o texto, um destacado aspecto negativo da democracia participativa reside

- (A) na falta de coerência dos representantes ao distribuir verbas para suprir necessidades básicas.
- (B) no despreparo da classe política para representar o eleitorado diante dos problemas nacionais.
- (C) na indiferença dos representantes eleitos à vontade soberana daqueles que os elegeram.
- (D) na participação do povo em plebiscitos e referendos, mesmo sem entender de orçamentos.
- (E) no desvirtuamento do ideário democrático quanto à representação do total dos eleitores.

07. Assinale a alternativa em que o significado do verbo destacado em (I) permanece inalterado, mesmo com a mudança de regência na construção (II).

- (A) (I) Ninguém se **lembra** de deixar dinheiro... / (II) Aos cinquenta, ele lembra sua infância pobre, com nostalgia.
- (B) (I) ... **trata-se** de fazer com que as decisões políticas reflitam a vontade coletiva... / (II) Trata-se com terapias alternativas, especialmente as orientais.
- (C) (I) **Compete** com esse modelo a democracia direta... / (II) Compete a nós a divulgação dos novos projetos.
- (D) (I) Se **fizerem** barbearagem, conserta-se na próxima eleição. / (II) Se fizerem por 200 mil essa casa novinha, será uma pechincha! Pode comprar...
- (E) (I) ...fazer com que as decisões políticas **reflitam** a vontade coletiva... / (II) Peço que reflitam em nossa proposta.

Para responder à questão, considere as seguintes passagens:

... **consolidaram-se** os conceitos de democracia e a prática de sua implementação.

... só um pedacinho do dinheiro **alocado** por orçamentos participativos.

Mas os reais **escolhos** não estão aí...

08. São sinônimos das palavras destacadas, adequados ao contexto, respectivamente:

- (A) firmaram-se ... destinado a um fim específico ... perigos
- (B) concretizaram-se ... alugado ... restos
- (C) concentraram-se ... fornecido ... riscos
- (D) criaram-se ... condicionado a um objetivo ... avanços
- (E) estipularam-se ... concentrado ... méritos

09. A conjunção que inicia o trecho destacado – **Embora seja uma grande contribuição da civilização ocidental**, a sua aplicação no mundo real costuma patinar. – expressa

- (A) condição, introduzindo uma afirmação da qual depende a realização do que se declara na sequência.
- (B) concessão, introduzindo uma afirmação que não representa impedimento ao que se declara na sequência.
- (C) causa, introduzindo uma afirmação que constitui garantia da realização do que se declara na sequência.
- (D) conformidade, introduzindo uma afirmação que estabelece as exigências para realização do que se declara na sequência.
- (E) comparação, introduzindo uma afirmação que expõe conteúdo análogo ao exposto na sequência.

10. Assinale a alternativa de acordo com a norma-padrão de colocação dos pronomes destacados e de emprego do sinal indicativo de crase.

- (A) Reclama por eu não ter convidado-**a** para a festa, à qual organizei só para meus melhores amigos.
- (B) Pensa que jamais **se** livrará da fama de má, por ter aplicado àqueles mais indisciplinados a pena de suspensão.
- (C) Foi somente à partir do momento em que destituiu-**se** do cargo que começaram a dar valor à experiência dela.
- (D) Estamos convocando os interessados para virem inscrever-**se** de 10 à 20 deste mês.
- (E) Garante que encontraria-**me** no dia combinado, se a mãe não tivesse sido levada às pressas para o hospital.

11. No artigo “*Ética na escola: a diferença que faz diferença*”, Aquino (1998) aponta que a escola não é apenas lugar de acolhimento das diferenças humanas e sociais, mas lugar em que se engendram novas diferenças. Com o propósito de analisar o complexo universo da escolarização brasileira, ele elege quatro recortes temáticos: institucional, ideológico, legal e teórico. Concordando com a análise do autor, é correto concluir que
- (A) o principal obstáculo para o trabalho docente são os famosos “alunos-problema”, que parecem tomar conta das salas de aula nos dias de hoje. Eles são o produto ou o sintoma mais visível do mal-estar percebido na maioria das escolas brasileiras.
 - (B) a figura dos “alunos-problema” não deve ser tomada como impeditivo do trabalho docente, a rigor, ela poderia/deveria ser tomada como propulsora de nossa ação em sala de aula, vetor ético da intervenção educativa e ocasião da afirmação profissional e social do professor.
 - (C) garantir o acesso de toda e qualquer criança em idade escolar a uma sala de aula é hoje, necessariamente, a questão mais urgente da educação brasileira, embora já se tenha conseguido que a cada criança corresponda uma vaga em uma escola, bem como condições efetivas para frequentá-la.
 - (D) assegurar que as crianças cheguem à escola, lá permaneçam pelo menos durante os nove anos mínimos e progridam qualitativamente em seus estudos é uma questão crucial. Nessa perspectiva, a reprovação é extremamente necessária, afinal, a política de progressão automática só gerou exclusão e queda de qualidade dos sistemas que a adotaram.
 - (E) a ética na escola deve ser ensinada a partir de programas com métodos e conteúdos claros e específicos fim. Ela é resultado direto das ações planejadas pelos professores exclusivamente para esse fim.
12. Segundo Beaudoin e Taylor (2006), a competição pode ser uma forma fácil de aumentar o entusiasmo em uma atividade e é frequentemente utilizada por alguns professores. As autoras defendem que essa prática
- (A) torna mais atrativas as opções de compartilhar e cooperar com os outros.
 - (B) diminui a probabilidade de conflitos e de comentários mordazes.
 - (C) direciona a concentração dos alunos para a comunidade.
 - (D) favorece a falta de vínculo, que distorce a interação com os outros, vistos como competidores.
 - (E) diminui o desinteresse e o aborrecimento com as atividades menos intensas, não competitivas.
13. As queixas sobre o desrespeito e o *Bullying* no cotidiano escolar são frequentes nos debates sobre a escola. Beaudoin e Taylor (2006) sugerem que o professor deve adotar uma abordagem narrativa para tratar esses temas nas conversas com os alunos, utilizando os 4 Cs – Compaixão, Curiosidade, Colaboração e Contextualização na perspectiva. De acordo com as autoras, assinale a alternativa que aponta um possível efeito das conversas colaborativas.
- (A) Os alunos podem mudar por medo ou pelo desejo de agradar um adulto. A motivação é externa (punição ou recompensa).
 - (B) Podem crescer a frustração e o ressentimento com a adoção da punição, geralmente, aumentando a probabilidade de o aluno praticar o *bullying* ou faltar com o respeito.
 - (C) Os alunos ficam cada vez mais aborrecidos, ressentidos e afastados em função de seu relacionamento com os educadores.
 - (D) Geralmente, diminui a autoconfiança à medida que os alunos têm menos êxito e consciência dos efeitos dos seus comportamentos.
 - (E) A vigilância não é necessária; os alunos em geral têm um compromisso com suas próprias escolhas. Eles mudam por decisão pessoal.

14. De acordo com Coll (2010), incorporar novos sistemas de representação na mente permite-nos ampliar nossas possibilidades cognitivas. A respeito da especulação sobre que tipos de mentes promoverão as novas tecnologias, ele propõe pensar nas diferentes consequências que têm um e outro uso cognitivo das TIC (tecnologias de informação e comunicação) para a evolução das formas de pensar, conhecer e comunicar. Considerando a reflexão realizada pelo autor, é correto afirmar que:
- (A) O aluno que procura uma informação no Google ou na Wikipedia sem ter a precaução de contrastá-la com outras possíveis alternativas e, conseqüentemente, aceita a primeira informação que encontra, está aproximando-se de um perspectivismo ou construtivismo epistemológico, afastando-se de um realismo epistemológico limitado.
 - (B) As TIC são, em primeiro lugar, um sistema de comunicação com uma potência incomparavelmente menor que os anteriores, uma vez que isolam os sujeitos e os impedem de trocar informações e representações de maneira instantânea.
 - (C) Para que o diálogo com a incerteza ocorra, é necessário dotar os alunos de competências cognitivas e metacognitivas muito mais exigentes do que aquelas que eram necessárias no mundo da modernidade. Não sendo assim, a pluralidade representacional, mais do que levar à perplexidade, conduzirá à complexidade.
 - (D) Ao contrário da identidade que é elaborada em situações presenciais, caracterizada pela grande instabilidade e imprevisibilidade que proporcionam os elementos físicos (corpo, roupa, gestos etc), a identidade que emerge na internet é muito mais previsível.
 - (E) As formas de criação de identidade na rede, seja por meio de uma existência paralela em um jogo interativo, usando uma ferramenta como o *blog* pessoal, ou pelo posicionamento em uma situação de interação coletiva, podem produzir diferentes formas de aprendizagem e, conseqüentemente, podem ser exploradas do ponto de vista educacional.
15. Gilster define a alfabetização digital como “a capacidade para entender e utilizar a informação em múltiplos formatos, a partir de uma ampla gama de fontes, quando esta se apresenta por meio de computadores” (*apud* COLL, 2010). Partindo dessa definição, Varis identifica cinco dimensões na alfabetização digital (*apud* COLL, 2010). A capacidade de utilização de novas mídias, como a internet, para acessar a informação e comunicá-la eficazmente, segundo o autor, corresponde a alfabetização
- (A) tecnológica.
 - (B) informacional.
 - (C) midiática.
 - (D) global.
 - (E) responsável.
16. A educação, para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo da vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: *aprender a conhecer*, *aprender a fazer*, *aprender a viver juntos* e *aprender a ser*. A esse respeito, assinale a alternativa que está coerente com as considerações de Jacques Delors.
- (A) É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta. Mas, em regra geral, o ensino formal orienta-se, essencialmente, se não exclusivamente, para o *aprender a fazer*.
 - (B) *Aprender a conhecer* visa a aquisição de um repertório de saberes decodificados. Como o conhecimento é múltiplo e evolui infinitamente, torna-se cada vez mais útil, tentar conhecer tudo. A cultura geral deve excluir a especialização.
 - (C) *Aprender a conhecer* supõe, antes de tudo, aprender a aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento. O exercício da memória é um antídoto necessário contra a submersão pelas informações instantâneas difundidas pelos meios de comunicação social.
 - (D) *Aprender a viver juntos* representa, hoje em dia, um dos menores desafios da educação. A educação formal deve reservar tempo e ocasiões suficientes em seus programas para iniciar os jovens em projetos de competição, logo desde a infância, a fim de preparar o aluno para viver em um mundo competitivo.
 - (E) *Aprender a fazer* significa preparar alguém para uma tarefa material bem determinada, para fazê-lo participar na fabricação de alguma coisa. Esse pilar engloba as tarefas puramente físicas, amplamente exigidas no mercado de trabalho.
17. Muitos professores apontam a ausência dos pais e seu descomprometimento com questões de formação moral e aprendizagem dos filhos como uma das grandes dificuldades da escola. Jussara Hoffmann (2001), ao analisar essa queixa aponta que
- (A) dificuldades de aprendizagem não são responsabilidade direta das famílias, apenas as questões das relações interpessoais no ambiente escolar são do âmbito familiar.
 - (B) não se pode esperar que os pais auxiliem as crianças e os jovens a superarem suas dificuldades em alfabetização, matemática e outras áreas.
 - (C) promover o diálogo com as famílias significa compartilhar com elas o compromisso profissional da escola.
 - (D) os pais devem participar da escolaridade dos seus filhos, principalmente nas questões de relacionamento no interior da escola.
 - (E) muitas dificuldades dos alunos são de natureza epistêmica e exigem o encaminhamento para especialistas, portanto, são de responsabilidade dos pais.

18. Hoffmann (2001) apresenta um alerta sobre a complexidade de levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos para desenvolver um planejamento significativo. Segundo a autora, a análise de concepções prévias é de natureza epistemológica e exige do professor estudos específicos sobre o tema em disciplinas como ciências, matemática, física, química e outras. Citando os estudos de Gargallo e Cánovas, a autora enfatiza que os conhecimentos prévios apresentam o seguinte aspecto em comum:
- (A) são construções coerentes do ponto de vista científico, mas incoerentes para o aluno que as construiu.
 - (B) são instáveis e abertos a mudanças, alterando-se a partir das orientações científicas e como resposta a escolaridade.
 - (C) em geral, são compartilhados por pessoas semelhantes em termos de faixa etária, de país e de origem socioeconômica.
 - (D) sempre são verbalizadas pelos alunos, além de aparecerem explicitamente em suas ações e comentários.
 - (E) dizem mais respeito à utilidade (das predições) do que à verdade, não havendo preocupação em validá-las cientificamente.
19. O termo qualidade está em moda nas diversas esferas da sociedade, inclusive no âmbito educacional, em que é comum a preocupação em elevar a qualidade do ensino. Imbernón (2002) ressalta que, para falar de qualidade, é necessário analisar o que mudou nos últimos anos e sua repercussão na formação e no ensino. De acordo com a análise do autor sobre essas mudanças, devemos considerar que
- (A) o incremento acelerado e a mudança vertiginosa no conhecimento científico e nos produtos do pensamento, da cultura e da arte, fez com que o conhecimento científico passasse a ser imutável.
 - (B) a mudança do cognitivismo para o condutivismo levou a ver a formação não tanto como criação de espaços de participação e de reflexão, mas como atualização de técnicas e métodos.
 - (C) a evolução acelerada da sociedade em suas estruturas materiais, institucionais, formas de organização da convivência, modelos de produção e de distribuição refletem na manutenção das formas tradicionais de pensar, sentir e agir.
 - (D) os contextos sociais que condicionam a formação refletem uma série de forças em conflito, com isso, as rápidas mudanças dos meios de comunicação e da tecnologia foram acompanhadas por profundas transformações na vida institucional de muitas organizações.
 - (E) a importância da atualização permanente fez com que a formação deixasse de ser vista como a necessidade de estabelecer modelos relacionais e participativos na prática e passou a ser vista como o domínio das disciplinas científicas ou acadêmicas.
20. Mantoan (2015) aponta que a indiferenciação entre o processo de integração e o de inclusão escolar provoca uma tendência a nos desviar de uma mudança efetiva de nossos propósitos e nossas práticas. Apesar dos dois vocábulos terem significados semelhantes, são empregados para expressar situações de inserção diferentes e se fundamentam em posicionamentos teóricos-metodológicos divergentes. Segundo a autora, a inclusão deve ser entendida como
- (A) a inserção de alunos com deficiência nas escolas regulares, mas seu emprego dá-se também para a possibilidade de migração para classes especiais menos segregadas, por um período transitório, para posterior retorno à classe comum.
 - (B) o acesso às escolas por meio de um leque de possibilidades educacionais, que vai da inserção às salas de aula do ensino regular ao ensino em escolas especiais, evitando medidas radicais que possam promover a exclusão do aluno.
 - (C) a individualização dos programas escolares, a elaboração de currículos adaptados, a aplicação das avaliações especiais e a redução dos objetivos educacionais para compensar as dificuldades de aprender.
 - (D) uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral.
 - (E) a justaposição do ensino especial ao regular, ocasionando maior abrangência dessa modalidade, pelo deslocamento de profissionais, recursos, métodos e técnicas da educação especial às escolas regulares.
21. A inclusão deriva de uma reestruturação dos projetos pedagógicos. Os currículos, a formação das turmas, as práticas de ensino e a avaliação são aspectos da organização pedagógica das escolas e precisam ser revistos. De acordo com Mantoan (2015),
- (A) o ensino individualizado/diferenciado para os alunos que apresentam deficits intelectuais e problemas de aprendizagem é uma solução que corresponde aos princípios inclusivos, pois devemos diferenciar o aluno pela sua deficiência.
 - (B) é necessário predeterminar a extensão e a profundidade dos conteúdos a serem construídos pelos alunos a fim de facilitar/adaptar as atividades escolares para alguns, prevendo, de antemão, as dificuldades e as facilidades que cada um poderá encontrar para realizá-las.
 - (C) a inclusão não prevê a utilização de práticas de ensino escolar específicas para esta ou aquela deficiência e/ou dificuldade de aprender.
 - (D) em um ambiente inclusivo, o aluno deve trabalhar na maior parte do tempo sozinho, em sua carteira, mesmo que as atividades sejam comuns a todos.
 - (E) o ponto de partida para se ensinar a turma toda, sem diferenciar o ensino para cada aluno ou grupo de alunos, é entender que a diferenciação é feita pelo próprio professor, ao ensinar.

22. Moran (2000) defende a integração da televisão e do vídeo na educação escolar. Segundo o autor, o fato do vídeo, na cabeça do aluno, significar descanso e não “aula” pode ser utilizado para atrair o aluno para os assuntos do planejamento pedagógico. Ele afirma que televisão e vídeo
- (A) combinam a comunicação sensorial-cinestésica com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Integração que começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional.
 - (B) respondem à racionalidade dos jovens e da grande maioria da população adulta. São dinâmicas, dirigem-se antes à razão do que à afetividade. O jovem lê o que pode visualizar, precisa ver para compreender.
 - (C) desenvolvem o rigor, a organização, a abstração e a análise lógica, enquanto a linguagem escrita solicita constantemente a imaginação.
 - (D) possuem uma lógica narrativa que se baseia necessariamente na causalidade e evitam a contiguidade, ou seja, evita-se colocar um pedaço de imagem ou história ao lado da outra.
 - (E) veiculam mensagens que exigem muito esforço e envolvimento do receptor. Os temas são amplamente aprofundados, explorando os ângulos emocionais, contraditórios e inesperados.
23. A coordenadora de uma escola de educação básica de Poá realizou algumas observações de sala de aula e constatou que a metodologia mais utilizada pelos professores da unidade é a expositiva. A fim de aprimorar as práticas dos professores, ela propôs o estudo de um texto de Celso Vasconcelos que apresenta uma crítica a essa metodologia. De acordo com o autor, na metodologia expositiva,
- (A) o aluno tem a oportunidade de problematizar, pois é solicitado a fazer a relação com aquilo que já conhece ou a questionar a lógica interna do que está recebendo.
 - (B) o professor tem mais trabalho, pois ela é mais difícil de ser colocada em prática.
 - (C) o aluno participa mais, por isso ela é indicada quando há um baixo nível de interesse.
 - (D) há um baixo custo, pois comporta elevado número de alunos por classe.
 - (E) o grande trabalho do professor se concentra no levantamento de situações-problema que estimulem o raciocínio do aluno.
24. Ao tentar estabelecer as relações entre o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizado, Vigotski determinou dois níveis de desenvolvimento: *nível de desenvolvimento real* e *zona de desenvolvimento proximal*. De acordo com o autor, é correto afirmar que o *nível de desenvolvimento real*
- (A) define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação.
 - (B) permite-nos delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento.
 - (C) é o nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completados.
 - (D) caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente.
 - (E) é determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.
25. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais. Assinale a alternativa que corresponde a uma diretriz dessa política.
- (A) As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado são semelhantes aquelas realizadas na aula comum. Esse atendimento substitui a escolarização, garantindo que o aluno tenha acesso aos mesmo conteúdos dos alunos matriculado no ensino regular.
 - (B) Na modalidade de educação de jovens e adultos e educação profissional, as ações da educação especial possibilitam a ampliação de oportunidades de escolarização, formação para ingresso no mundo trabalho e efetiva participação social.
 - (C) A educação especial, organizada de forma paralela à educação comum, é a forma mais apropriada para o atendimento de alunos que apresentam deficiência ou que não se adequam a estrutura dos sistemas de ensino.
 - (D) Para o ingresso dos alunos surdos nas escolas comuns, deve ser ofertado o atendimento na língua de sinais. Devido à diferença linguística, orienta-se que o aluno surdo esteja separado de outros alunos surdos em turmas comuns, mesmo que frequentem a mesma escola regular.
 - (E) No processo de avaliação, o professor deve criar estratégias que favoreçam identificar o nível de aprendizagem e de socialização do aluno, elaborando relatórios que justifiquem sua permanência no ensino comum ou a transferência para a educação especial.

- 26.** O artigo 54 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90) determina que é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente
- (A) acesso ao ensino fundamental, obrigatório e gratuito, dos 6 aos 15 anos de idade.
 - (B) progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino fundamental.
 - (C) atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente em escolas especiais.
 - (D) atendimento em creche e pré-escola às crianças de três a cinco anos de idade.
 - (E) acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.
- 27.** A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96) indica que o ensino religioso é parte integrante da formação básica do cidadão e determina que
- (A) sua matrícula é obrigatória e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, permitindo todas as formas de proselitismo.
 - (B) sua matrícula é facultativa e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, vedadas quaisquer formas de proselitismo.
 - (C) sua matrícula é obrigatória e constitui disciplina do contraturno das escolas públicas de ensino fundamental, permitindo todas as formas de proselitismo.
 - (D) sua matrícula é obrigatória e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, vedadas quaisquer formas de proselitismo.
 - (E) sua matrícula é facultativa e constitui disciplina do contraturno das escolas públicas de ensino fundamental, vedadas quaisquer formas de proselitismo.
- 28.** A base nacional comum na Educação Básica constitui-se de conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania; e nos movimentos sociais. (Resolução CNE/CEB nº 4/2010)
- De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica sobre a formação básica comum e parte diversificada, é correto afirmar que
- (A) a interdisciplinaridade e a contextualização devem assegurar a transversalidade do conhecimento de diferentes disciplinas e eixos temáticos, perpassando todo o currículo.
 - (B) integram a base nacional comum nacional: Língua Portuguesa, Matemática, Conhecimento do Mundo e Língua Estrangeira.
 - (C) a base nacional comum e a parte diversificada podem se constituir em dois blocos distintos, com disciplinas específicas para cada uma dessas partes.
 - (D) a língua espanhola, por força da Lei nº 11.161/2005, é de matrícula obrigatória no Ensino Médio e no Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano.
 - (E) no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, destinar-se-ão, pelo menos, 40% do total da carga horária anual ao conjunto de programas e projetos interdisciplinares eletivos criados pela escola.
- 29.** A Lei Orgânica do município de Póá, na Subseção destinada à Educação, determina que
- (A) o Município manterá seu sistema de ensino em colaboração com a União e o Estado, atuando, prioritariamente nos ensinos fundamental e médio.
 - (B) os recursos para a manutenção e desenvolvimento do ensino, compreenderão vinte por cento, no mínimo, da receita resultantes de impostos, compreendidas as provenientes de transferências e as transferências específicas da União e do Estado.
 - (C) os recursos para manutenção e desenvolvimento do ensino não poderão ser dirigidos às escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas.
 - (D) integra o atendimento ao educando os programas suplementares de material didático escolar, alimentação e assistência à saúde.
 - (E) o Município publicará até quinze dias após o encerramento de cada trimestre, informações completas sobre receitas arrecadadas e transferências de recursos destinados à educação nesse período e discriminadas por nível de ensino.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

30. De acordo com a Lei nº 3.720, de 07 de maio de 2014, – que dispõe sobre a estruturação do plano de cargos, carreira e vencimento dos profissionais do magistério público da Estância Hidromineral de Poá, institui as tabelas de vencimento e dá outras providências – consideram-se impedidos de usufruir dos benefícios da evolução funcional os profissionais do magistério público que

- (A) sofreram pena de suspensão, após processo administrativo disciplinar transitado em julgado, no interstício da evolução corrente.
- (B) foram afastados para ocupar cargos de provimento em comissão em outros órgãos ou em funções fora da Rede Municipal de Ensino ou na própria Secretaria Municipal de Educação, mesmo que em funções correlatas a docência ou ao apoio pedagógico.
- (C) tiveram em seu prontuário apontamento de advertências acima de 3 (três) ocorrências, no interstício da evolução corrente.
- (D) tiveram em seu prontuário o apontamento de 4 (quatro) ou mais faltas injustificadas, no interstício da evolução corrente.
- (E) estiver licenciado, por período superior a 60 (sessenta) dias, no interstício da evolução corrente, excluída a licença à gestante, a licença à adotante e a licença em virtude de acidente em serviço ou para tratamento de doença profissional.

31. Leia a tira para responder à questão.



(Cica, *Pagando o pato*)

No trabalho com a leitura, será adequado o professor discutir com os alunos a constituição do sentido da tira, para se chegar à conclusão de que, nos usos da linguagem, a palavra *verme* tem cunho

- (A) científico quando é empregada em sentido figurado e pejorativo quando é empregada em sentido próprio.
- (B) científico quando é empregada em sentido próprio e pejorativo quando é empregada em sentido figurado.
- (C) nem científico nem pejorativo quando é empregada em sentido figurado.
- (D) tanto científico quanto pejorativo quando é empregada em sentido figurado.
- (E) tanto científico quanto pejorativo quando é empregada em sentido próprio.

Leia o texto I para responder às questões de números 32 a 35 e de números 37 e 38.

TEXTO I

Meus caros amigos e parentes. **Cá estou no carneiro nº 7..., da 3ª quadra, à direita, como vocês devem saber, porque me puseram nele.** Este Cemitério de São João Batista da Lagoa não é dos piores. Para os vivos, é grave e solene, com o seu severo fundo de escuro e padraço granítico. A escassa verdura verde-negra das montanhas de roda não diminuiu em nada a imponência da antiguidade da rocha dominante nelas. Há certa grandeza melancólica nisto tudo; mora neste pequeno vale uma tristeza teimosa que nem o sol glorioso espanta... **Tenho, apesar do que se possa supor em contrário, uma grande satisfação; não estou mais preso ao meu corpo.** Ele está no aludido buraco, unicamente a fim de que vocês tenham um marco, um sinal palpável para as suas recordações; mas anda em toda a parte.

Consegui afinal, como desejava o poeta, elevar-me bem longe dos miasmas mórbidos, purificar-me no ar superior – e bebo, como um puro e divino licor, o fogo claro que enche os límpidos espaços.

(Lima Barreto, Carta de um defunto rico.
Em *Contos de humor clássicos escolhidos*)

32. Na atividade de leitura, a apreciação das características constitutivas do Texto I levará a concluir que ele é predominantemente

- (A) narrativo histórico, com marcas de objetividade do enunciador na linguagem.
- (B) dissertativo expositivo, com marcas mescladas de objetividade e subjetividade do enunciador na linguagem.
- (C) descritivo instrucional, com marcas de objetividade do enunciador na linguagem.
- (D) descritivo confessional, com marcas de subjetividade do enunciador na linguagem.
- (E) narrativo argumentativo, com marcas de objetividade do enunciador na linguagem.

33. A produção de texto pode ocorrer com apoio em um texto lido, pela citação oral ou escrita, em discurso indireto. Assinale a alternativa em que os trechos destacados no texto I estão adequadamente citados, preservado o sentido e obedecida a norma-padrão.

- (A) O narrador afirmou a seus amigos e parentes: que lá estaria, no carneiro nº 7..., da 3ª quadra, à direita, como eles devem saber, pois lhe puseram nele. Disse também: que tinha, apesar do que se podia supor em contrário, uma grande satisfação, mesmo que não estaria mais preso ao próprio corpo.
- (B) O narrador afirmou a seus amigos e parentes que ali está, no carneiro nº 7..., da 3ª quadra, à direita, como eles deveriam saber, quando o poriam nele. Disse também que teve, apesar do que se pôde supor em contrário, uma grande satisfação, embora não estivesse mais preso ao seu corpo.
- (C) O narrador afirmou a seus amigos e parentes: aqui está, no carneiro nº 7..., da 3ª quadra, à direita, como eles deverão saber, se o punham nele. Disse também que teve, apesar do que se possa supor em contrário, uma grande satisfação, visto que não estava mais preso ao seu corpo.
- (D) O narrador disse a seus amigos e parentes: lá estará, no carneiro nº 7..., da 3ª quadra, à direita, como eles devem saber, portanto lhe puseram nele. Disse também que teria, apesar do que se pode supor em contrário, uma grande satisfação, já que não está mais preso ao próprio corpo.
- (E) O narrador afirmou a seus amigos e parentes que lá estava, no carneiro nº 7..., da 3ª quadra, à direita, como eles deviam saber, pois o puseram nele. Disse também que tinha, apesar do que se pudesse supor em contrário, uma grande satisfação, visto que não estava mais preso ao próprio corpo.

34. Na leitura colaborativa, visando à prática da análise linguística, o professor concluirá com seus alunos que a locução destacada na frase – Tenho, **apesar do que** se possa supor em contrário, uma grande satisfação... – é responsável por exprimir, no contexto,

- (A) o efeito ou a consequência do que se afirma na oração principal.
- (B) a razão do pensamento que se declara na oração subordinada.
- (C) uma restrição que não impede nem modifica a declaração da oração principal.
- (D) uma condição necessária para a realização do que se declara na oração principal.
- (E) um fato em relação de conformidade com a declaração da oração subordinada.

35. Observe as expressões destacadas na passagem – ... não estou mais preso ao meu corpo. **Ele** está no aludido buraco, unicamente a fim de que vocês tenham um marco, um **sinial** palpável para as **suas** recordações... – e assinale a alternativa contendo a análise linguística correta.

- (A) **Ele** e **suas** são elementos de coesão que remetem, respectivamente, às palavras **corpo** e **vocês**; **sinial** faz remissão, por sinonímia, a **marco**.
- (B) As palavras **suas** e **sinial** fazem remissão catafórica à palavra **recordações**; **ele** faz remissão anafórica a **corpo**.
- (C) As palavras **ele** e **sinial** remetem por catáfora à palavra **corpo**; **suas** faz remissão anafórica a **vocês**.
- (D) O emprego de **suas** restringe-se a informar posse; portanto, não faz remissão a nenhuma palavra. **Ele** e **sinial** retomam, por sinonímia, as palavras que os antecedem.
- (E) **Sinial** e **suas** são elementos de coesão que fazem referência a informações fora do texto; **ele** faz remissão interna, catafórica, a **corpo**.

Para responder às questões de números 36 a 38, leia o texto II.

TEXTO II

Trata-se, na verdade, de uma obra difusa, na qual eu, Brás Cubas, se adotei a forma livre de um Sterne, ou de um Xavier de Maistre, não sei se lhe meti algumas rabugens de pessimismo. Pode ser. Obra de finado. Escrevi-a com a pena da galhofa e a tinta da melancolia, e não é difícil antever o que poderá sair desse conúbio.

A obra em si mesma é tudo: se te agrada, fino leitor, pago-me da tarefa; se te não agrada, pago-te com um piparote, e adeus.

Algum tempo hesitei se devia abrir essas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no introito, mas no cabo: diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

(Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Adaptado)

36. Leia o comentário a seguir para responder a esta questão.

Partindo do texto machadiano, pode-se delinear o contexto da produção artística do Realismo, marcado, no plano das ideias, pelo _____ e pelo _____. A postura do artista na abordagem da realidade afasta a _____ e se mostra mais _____ e _____. No caso de Machado, um traço estilístico se destaca: _____.

As lacunas devem ser preenchidas, correta e respectivamente, por:

- (A) idealismo ... determinismo ... objetividade ... introspectiva ... obscura ... a ironia
- (B) materialismo ... cientificismo ... idealização ... crítica ... objetiva ... a ironia
- (C) materialismo ... positivismo ... objetividade ... personalista ... melancólica ... o ceticismo
- (D) darwinismo ... cientificismo ... idealização ... introspectiva ... objetiva ... a convenção
- (E) idealismo ... darwinismo ... objetividade ... individualista ... obscura ... o ceticismo

Para responder às questões de números 37 e 38, considere os textos I e II.

37. Com base nas ideias de Ingedore V. Koch (*O texto e a construção dos sentidos*), é correto afirmar que a relação entre os textos I e II é fundamentada

- (A) na polifonia, por mostrar um enunciador (o do Texto II) que faz citação direta de sua fonte de inspiração (o Texto I).
- (B) na argumentação por autoridade, tendo em vista a narração ter como tema, em ambos os textos, o exemplo do Pentateuco.
- (C) no uso do discurso indireto livre, pelo Texto II, no qual se confundem as vozes do narrador e da personagem que ele descreve.
- (D) na redundância da narração fragmentada em terceira pessoa, típica do texto oral, traço de estilo que ambos os textos adotam.
- (E) na intertextualidade, especialmente pela forma da narração, na qual os narradores em primeira pessoa se declaram já mortos.

38. As palavras dos textos I e II que se associam pelo sentido, caracterizando a coesão sequencial por manutenção temática, são:

- (A) carneiro, quadra, vivos (texto I); rabugens, galhofa, melancolia (texto II).
- (B) tristeza, sol, buraco (texto I); obra, piparote, memórias (texto II).
- (C) carneiro, cemitério, tristeza (texto I); finado, defunto, campa (texto II).
- (D) grave, solene, melancólica (texto I); princípio, nascimento, autor (texto II).
- (E) marco, recordações, miasmas (texto I); berço, introito, galante (texto II).

Para responder às questões de números 39 e 40, considere as tiras I e II.

TIRA I



TIRA II



(Ciça, *Pagando o pato*)

39. Utilizando textos do gênero quadrinhos para caracterização das funções da linguagem, o professor e os alunos poderão, à vista dos traços da linguagem neles encontrados, concluir que nas tiras I e II predominam, respectivamente, as funções

- (A) poética e emotiva.
- (B) fática e metalinguística.
- (C) referencial e poética.
- (D) fática e referencial.
- (E) metalinguística e apelativa.

40. Nas frases da tira I – O que qui quer dizer república, pai? / De nós também? / Então por que é qui só tem alguns aproveitando? – o professor encontra oportunidade para trabalho com o texto, abordando a

- (A) atividade epilinguística, com análise dos usos da gramática tradicional no texto oral culto.
- (B) hierarquização dos usos linguísticos, com a valorização da língua literária escrita dos clássicos.
- (C) variação linguística, no registro escrito de ocorrências próprias da modalidade popular oral.
- (D) coesão e a coerência, apontando a falta de clareza produzida pela deturpação da pronúncia.
- (E) estratégia de reelaboração do texto oral, corrigindo os erros para afirmar a única forma correta de falar.

41. De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (in: *Gêneros orais e escritos na escola*), há quatro níveis principais na produção de textos; são eles, pela ordem:

- (A) planejamento do texto; representação da situação de comunicação; elaboração de conteúdos; realização do texto.
- (B) representação da situação de comunicação; planejamento do texto; realização do texto; elaboração de conteúdos.
- (C) planejamento do texto; realização do texto; elaboração de conteúdos; representação da situação de comunicação.
- (D) representação da situação de comunicação; elaboração de conteúdos; planejamento do texto; realização do texto.
- (E) elaboração de conteúdos; representação da situação de comunicação; planejamento do texto; realização do texto.

Leia o texto para responder às questões de números 42 e 43.

A produção de Caetano Veloso publicou no Facebook na terça-feira um vídeo no qual ele dá uma bronca na equipe que cuida de suas redes sociais. O motivo foi o mau uso da crase. “Um erro chato, eu não gosto desse erro. Acho idiota”, diz ele após explicar por que o acento não deveria ter sido usado na construção “homenagem à Bituca”.

O “Bituca” é Milton Nascimento. A imagem do post mostra um encontro de Milton e Caetano durante show da banda Dônica.

“Até linguistas estimulam, dizendo que não se deve ligar para crase, que deve deixar... Nada! Nada de deixar. Tem que saber português e trabalhar bem a língua portuguesa no Brasil! Tem que ter responsabilidade!”, finaliza ele.

(*Diário da Região*, 24.06.2015)

42. A afirmação – O motivo foi o mau uso da crase. – é, do ponto de vista linguístico, _____, pois a crase é um fenômeno _____, que consiste na fusão do “a” _____ com _____ ou com o “a” inicial das palavras aquele, aquela, aquilo, fusão essa que é sinalizada com o _____.

As lacunas desse enunciado devem ser correta e respectivamente preenchidas com:

- (A) imprópria ... sintático e fonético ... preposição ... o artigo “a” ... acento grave
- (B) própria ... sintático e semântico ... preposição ... a artigo “a” ... acento de intensidade
- (C) própria ... semântico e fonético ... preposição ... artigo “a” ... acento agudo
- (D) imprópria ... apenas semântico ... artigo ... pronome “a” ... acento de intensidade
- (E) imprópria ... apenas fonético ... artigo ... pronome “a” ... acento grave

43. A fala de Caetano Veloso, no último parágrafo, permite concluir, com correção, que ele

- (A) é indiferente a usos da variante popular coloquial na escrita, por não considerar especificidade para o texto oral.
- (B) acolhe o uso de variantes regionais, que permitem entender que Bituca é nome do gênero feminino.
- (C) trata a diversidade no uso da língua portuguesa como norma, a ser questionada apenas pelos linguistas.
- (D) respeita o fato de as variantes estilísticas estarem presentes nas redes sociais, fato que justificaria o tal “erro chato”.
- (E) defende a variante culta de nossa língua, discordando de linguistas que, segundo ele, não dariam importância ao registro gráfico da crase.

44. Entre os critérios de avaliação de língua portuguesa para o segundo ciclo, os *Parâmetros Curriculares Nacionais* destacam a seguinte habilidade do aluno:

- (A) escrever textos livremente, já que o leitor é uma figura abstrata que não impõe restrições à escrita.
- (B) observar a norma culta como padrão nas situações de comunicação diárias, sejam elas formais ou informais.
- (C) considerar o texto um objeto autônomo, cuja compreensão se encerra na decodificação.
- (D) revisar o próprio texto com o objetivo de aprimorá-lo, dando-lhe melhor qualidade.
- (E) ater-se à ajuda do professor na resolução de dúvidas ortográficas e de significação de palavras em textos.

45. Leia o poema de Oswald de Andrade, para responder à questão.

pronominais

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro

(*Poesias reunidas*)

É correto afirmar que, no contexto do nosso Modernismo, o poema

- (A) ironiza o mau uso da linguagem popular nos textos literários, descredenciando usos comuns e agramaticais.
- (B) tematiza a procura por uma poesia que rompa com padrões da língua culta e afirme usos do falar brasileiro cotidiano na literatura.
- (C) representa o tradicionalismo do ensino da gramática como fonte para a criação literária de cunho nacionalista.
- (D) sintetiza as ideias modernistas em favor das fontes clássicas como padrão para os temas e o estilo brasileiro na literatura.
- (E) enfatiza a obediência, na escola, da norma gramatical como fonte de genuína expressão nacional, que exemplifica com a colocação pronominal.

As questões de números 46 a 49 retomam o documento *Parâmetros Curriculares Nacionais para o terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Estrangeira*. (Brasil, 1998)

46. “Um dos procedimentos básicos de qualquer processo de aprendizagem é o relacionamento que o aluno faz do que quer aprender com aquilo que já sabe. Isso quer dizer que um dos processos centrais de construir conhecimento é baseado no conhecimento que o aluno já tem: a projeção dos conhecimentos que já possui no conhecimento novo, na tentativa de se aproximar do que vai aprender.”

Relacionando o que diz o excerto com a maneira como o documento propõe o ensino-aprendizagem da leitura na escola, identifica-se como uma proposta para o desenvolvimento da habilidade da leitura em língua inglesa no Ensino Fundamental:

- (A) A leitura em voz alta de um texto conhecido, já lido anteriormente de forma individual e silenciosa.
- (B) A leitura de um texto para identificação de palavras e estruturas conhecidas, de modo a ser facilitada a compreensão.
- (C) A leitura de um texto na língua estrangeira com cuja organização textual o aluno esteja previamente familiarizado.
- (D) A leitura para busca de novos significados para palavras conhecidas, para a ampliação do conhecimento linguístico.
- (E) A tradução de um texto em relação ao qual o aluno não sente dificuldade, por estar familiarizado com grande parte das palavras.

47. “A aprendizagem de Língua Estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas. Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna.”

Na aula de língua estrangeira para o ensino fundamental, favorece a compreensão da natureza e funcionamento da linguagem, conforme descreve o documento:

- (A) Uma revisão minuciosa, junto aos alunos, das normas gramaticais da língua materna, comparando-as àquelas da língua estrangeira.
- (B) A leitura extensiva de textos na língua materna como ponto de partida para a aprendizagem da leitura na língua estrangeira.
- (C) O trabalho intensivo de repetição de pequenos diálogos, para que o aluno tome consciência dos sons da língua estrangeira.
- (D) O trabalho de compreensão geral de textos variados na língua estrangeira com o fim de identificar provável produtor e público-alvo de cada texto.
- (E) A realização de atividades variadas e criativas visando à conscientização sobre convenções linguísticas nas línguas materna e estrangeira.

48. “A questão da variação linguística em Língua Estrangeira pode ajudar não só a compreensão do fenômeno linguístico da variação na própria língua materna, como também do fato de que a língua estrangeira não existe só na variedade padrão, conforme a escola normalmente apresenta.”

Levando em consideração o excerto, coloca-se como possível tema para discussão em uma aula de língua inglesa para o ensino fundamental no oitavo e nono anos:

- (A) A discriminação contra variedades linguísticas minoritárias em países falantes de língua portuguesa ou inglesa.
- (B) A crescente rejeição ao fato de a língua inglesa ser considerada ‘língua internacional’ no século XXI.
- (C) A correta ênfase na variedade hegemônica da língua inglesa como modelo para aprendizes brasileiros.
- (D) O gradual desaparecimento das noções de norma culta ou língua padrão, quer nos refiramos à língua inglesa ou portuguesa.
- (E) A relação recentemente comprovada entre prestígio social e o domínio pelo falante de várias línguas estrangeiras.

49. “Para que o processo de construção de significados de natureza sociointeracional seja possível, as pessoas utilizam três tipos de conhecimento: conhecimento sistêmico, conhecimento de mundo e conhecimento da organização dos textos. Esses conhecimentos compõem a competência comunicativa do aluno e o preparam para o engajamento discursivo.”

Assinale a alternativa que descreve uma proposta de atividade para o ensino da linguagem escrita na língua estrangeira que valoriza a importância do conhecimento sobre organização textual.

- (A) Correção da pontuação de frases em um texto, de forma a garantir um todo organizado e coerente.
- (B) Organização de frases isoladas em parágrafos, com o objetivo de criar um texto coeso e uniforme.
- (C) Levantamento de temas transversais presentes em textos variados, tanto orais quanto escritos.
- (D) Discriminação de traços temáticos que constituem o texto escrito em contraste com o texto oral.
- (E) Comparação da estrutura organizacional de um resumo e de um texto narrativo sobre o mesmo assunto.

Leia o texto abaixo para responder às questões de números 50 a 54.

Language teaching theorists down the ages have continually affirmed that language learning must be more than “learning the grammar”. Ploetz (1865), the foremost grammar-translation protagonist of the nineteenth century, considered that “grammar should be the most important part of a linguistic training and all language courses should begin with this basic training. But,” he continued, “it is dangerous to believe that everything is done once grammar is learned”. Newmark, a more radical methodologist, says, “the study of grammar as such is neither necessary nor sufficient for learning how to use a language”. Newmark advocates using the language and letting the students imitate as best as they can”.

(RIVERS, W. Mental representations and language in action. In: SAVIGNON, S. J. *Communicative competence: theory and classroom practice. Readings*. 1993. Adaptado)

50. É correto afirmar a respeito do excerto que

- (A) a aprendizagem da gramática deve ser o meio e o fim de toda aprendizagem consistente de uma língua estrangeira.
- (B) os autores citados concordam que, nos estágios iniciais da aprendizagem da língua estrangeira, a gramática deva ser formalmente ensinada.
- (C) a mais adequada maneira de ensinar a gramática é permitindo aos alunos que, ao aprender determinado item gramatical, possam imitá-lo.
- (D) os autores citados divergem em suas concepções quanto ao papel da gramática no processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira.
- (E) os autores citados concordam com a visão de que, garantida a aprendizagem da gramática, outras aprendizagens virão naturalmente.

51. Datada de 1865, a afirmação “*grammar should be the most important part of a linguistic training and all language courses should begin with this basic training.*” encontra espaço, ainda nos dias de hoje, em cursos de língua estrangeira que seguem o

- (A) cognitivismo.
- (B) estruturalismo.
- (C) sociointeracionismo.
- (D) método eclético.
- (E) pós-método.

52. In the fragment – the study of grammar as such is neither necessary nor sufficient for learning how to use a language. – the correlative conjunctions **neither... nor** indicate

- (A) similarity.
- (B) contrast.
- (C) condition.
- (D) alternative.
- (E) exclusion.

53. No trecho – *it is dangerous to believe that everything is done once grammar is learned.* – a palavra **once** pode ser adequadamente traduzida como

- (A) para que.
- (B) uma vez que.
- (C) já que.
- (D) posto que.
- (E) porque.

54. Assinale a alternativa na qual a palavra destacada adquire função de adjetivo no contexto.

- (A) **Teaching** *theorists have always talked about the role of grammar in the study of a foreign language.*
- (B) **Language learning** *must be more than knowledge about grammar.*
- (C) **Grammar** *should be the most important part of a linguistic training and all language courses should begin it.*
- (D) *The study of grammar as such is neither necessary nor sufficient for learning how to use a language.*
- (E) **Newmark** *advocates using the language and letting the students imitate as best as they can.*

Leia o texto para responder às questões de números 55 a 59.

It seems logical to assume that both theoretical and applied research should have some impact on language teaching practice. My impression, however, is that neither form of research has much effect on how languages are taught today.

At one time, theoretical research was the main source of knowledge for many English teachers, and methodologies based on theory were widely used. The problem, however, was that these methodologies did not work very well. Our assumption was that the teachers did not clearly understand the true nature of researchers' insights into language and language acquisition.

Because of the university's inability to provide the answers, teachers have turned away from theory and research of any form, and have turned to a third source of inspiration and guidance: their own ideas and experiences. We see, today, teachers informing other teachers what has worked for them in the classroom. Our goal for the future should thus be to allow all three sources, theory, applied research and teacher's ideas, to contribute to practice and enrich each other.

(KRASHEN, S. Research and Practice: applications of psycholinguistic research to the classroom. IN: LONG, M. & RICHARDS, J.C. (eds). *Methodology in TESOL: a book of readings*. 1987. Adaptado)

55. Em qual das palavras abaixo a letra *i* é pronunciada como em *widely*?

- (A) *Contribute.*
- (B) *Third.*
- (C) *Applied.*
- (D) *Impact.*
- (E) *Logical.*

56. According to the text,

- (A) teaching today is no longer based on research, whether theoretical or applied, unfortunately.
- (B) university research is always too theoretical, and cannot help teachers in their daily work in the classroom.
- (C) the main problem about research is that most universities do not know what to do about it anymore.
- (D) teachers have resorted to their practical knowledge as teachers to learn about their own teaching.
- (E) teachers nowadays completely reject theories and methodologies as they work with their students.

57. In the fragment of the second paragraph – The problem, however, was that these methodologies did not work very well. – the phrase **these methodologies** refers to

- (A) methodologies developed by English teachers.
- (B) methodologies based on theoretical research.
- (C) traditional and widely used methodologies.
- (D) methodologies dependent on teaching practice.
- (E) applied-research-based methodologies.

58. In the fragment – Our goal for the future should thus be to allow all three sources, theory, applied research and teacher's ideas, to contribute to practice... – the word **thus** could be replaced, with no change in meaning, by the word

- (A) then.
- (B) next.
- (C) always.
- (D) inevitably.
- (E) naturally.

59. Assinale a alternativa em que o verbo obedece à mesma regra de formação de palavras observada em *enrich* (última linha).

- (A) *Entire.*
- (B) *Enter.*
- (C) *Entertain.*
- (D) *Endeavor.*
- (E) *Ensure.*

60. Read the text before answering the question.

O ensino comunicativo de LE é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes-usuários dessa língua; ou

O ensino comunicativo é aquele que não toma as formas da língua descritas na gramática como o modelo suficiente para organizar as experiências de aprender outra língua mas sim aquele que toma unidades de ação feitas com linguagem como organizatórias das amostras autênticas de língua-alvo que se vão oferecer ao aluno aprendiz.

(ALMEIDA FILHO, J.C. P. *Dimensões comunicativas no ensino de Línguas*. 1993.)

Indicate the alternative which contains an example of an evaluation activity consistent with the ideas proposed by the author.

- (A) Giving the students an exercise to fill the blanks in a text using words learned in previous communicative lessons.
- (B) Allowing students to freely create dialogues in the target language, and then correct each other's grammar mistakes.
- (C) Presenting the students a problem, and telling them to discuss a solution using the target language.
- (D) Together with the students analyzing language content in authentic oral and written texts in the foreign language.
- (E) Asking pairs of students to record their reading aloud of dialogues, to see how well they can interact with peers.

